ANNO 4.º — Sexta-feira, 2 Junho de de 1911 — NUMERO 172

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

ASSIGNATURAS (pagamento adiantado)

Anno (Portugal e colonias) . . . . . . 1$200 réis
Semestre . . . . . . 600 réis
Brazil (anno) moeda forte . . . . . . 2$500 réis
Avulso . . . . . . 20 réis
REDACÇÃO E ADMINISTRACÇÃO, R. Direita, n.º 108

DIRECTOR e editor — ARNALDO RIBEIRO
—(*)—
Propriedade da Empreza do DEMOCRATA
Officina de composição, Rua Direita—Impresso na typographia de José da Silva, Largo do Espirito Santo

ANNUNCIOS

Por linha . . . . . . 40 réis
Communicados . . . . . . 20 réis
Annuncios permanentes, contracto especial.
Toda a correspondencia relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

VIVA A REPUBLICA!

Portugal deu, no domingo, ao mundo inteiro, que o olhava attentamente, um grande e incomparavel exemplo de civismo, elegendo, sem a mais leve perturbação d'ordem publica, os seus deputados ás Constituintes em todo paiz.

Depois d'esta prova, unica na historia, será porventura licito duvidar de que a maioria do povo portuguez não acceita a Republica? A verdade manda que se diga não ser isso crivel. Portanto, Portugal revive.

Viva Portugal! Viva a Republica!

O TRIUMPHO

Com um resultado além de toda a espectativa, sob o ponto de vista da concorrencia e da tranquillidade—o paiz affirmou solemne e indiscutivelmente a adhesão e as esperanças no novo regimen, elegendo os seus representantes, por milhares de votos, sem o mais leve incidente, a mais pequena desordem e sem outro incentivo a justificar a extraordinaria concorrencia ás urnas do que o desejo geral da prova eloquentissima do seu appoio á Republica!

E tanto mais para notar esta inilludivel demonstração nacional, quanto é certo que a reacção monarchica e clerical, empregou os maximos esforços dentro e fóra do paiz para que ella se prejudicasse tentando por todas as fórmas amesquinhal-a, diminuil-a, espalhando os mais assustadores boatos, os quaes eram levados pelos seus agentes aos proprios domicilios de muitas familias, intimidando-as, alarmando a opinião publica e indicando até, a manhã de névoa em que Paiva Couceiro, com o applauso de outros patriotas de egual jaez, invadiria o paiz com o seu exercito mercenario, seguido d'outro estrangeiro, para anniquillamento das instituições e proclamação da monarchia que hoje, ainda, nos envenena com o fétido de toda a sua passada podridão!

De tudo se lançou mão!

A *troupe* d'esta cidade encarregada d'esse infame mistér, esses *portuguezes* que se ufanam e anceiam por a intervenção estrangeira, para que declaram ser esse o unico meio de pôr cobro á *ladroagem republicana*, foram d'uma dedicação extraordinaria, de uma propaganda incansavel na sua triste e repugnantissima missão e por toda a parte ahi, proclamaram a necessidade indispensavel *de se acabar com isto, para salvação do paiz!*

O paiz que não queria a Republica, o paiz esmagado por uma dictadura cruel e affrontosa, unico meio de segurança para *essa cousa que ahi estava!*

Mais por nojo e dó, do que por outro sentimento, não indicámos, ha muito, ao nobre governador civil os nomes de esses miseraveis empregados em tão infame e affrontoso mister, não sabemos se por paga se por vontade.

E, bem fizémos, pois, assim como para todos os patriotas, o retumbante e formal desmentido nacional de domingo ultimo, deveria ter sido para essas repugnantes creaturas a mais cruel das desillusões, para nós foi o premio consolador do nosso trabalho, amor patrio e—orientação a respeito d'esses... miseros!

Bem confundidos a esta hora devem estar todos os que interpõem entre a patria e os seus olhos, a nuvem negra dos seus rancorosos odios pessoaes, da sua colera impotente, negando-se a acceitar a vontade soberana e absoluta do povo e da nação!

A Republica recebeu a sua consagração manifestada pela urna, onde o povo liberrima e honestamente, sem pressões, sem violencias e sem promessas, manifestou em primeiro logar a sua adhesão ao regimen e, em segundo, o applauso a toda a grandiosa obra de saneamento politico, moral e economico, que, do governo provisorio, tem dimanado, n'essa gloriosissima e incomparavel taréfa de ha sete mezes.

E essa adhesão e esse applauso, não foi feito por deferencia, por sectarismo.

Foi affirmado em Lisboa por quarenta mil vontades, no Porto por quinze mil e no resto do paiz n'uma proporção notavel, esmagadora.

Por isso devem a estas horas estar mais que satisfeitos esses homens a quem Portugal inteiro, sem a mais leve discrepancia, applaudiu e acceitou toda a sua obra, producto d'um gigantesco trabalho, consequencia da grandeza da sua fé e inquebrantavel vontade!

As Constituintes devem em breves dias, pois, funccionar, affluindo os representantes da nação, escolhidos pelo povo, livremente.

Reunidos aquelles que melhor podem representar as variadas correntes da opinião, o seu esforço deverá ser incontestavelmente benéfico e proveitoso para a absoluta consolidação das instituições, votando as bases fundamentaes da sua existencia, sanccionando tambem as leis inherentas ao programma e á obra com que a Republica tem engrandecido a patria portugueza, e dando, como complemento de toda esta odysseia sublime d'um povo que se redime, a prova provada do seu alto patriotismo e comprehensão nitida das suas criteriosas e altas funcções.

Convictos de que esses homens na camara, corresponderão á grandeza das suas funcções e á confiança dos seus eleitores, antevemos que os seus trabalhos serão o remate da gloriosa Revolução que emancipou a Patria da tutella deprimente da monarchia, emporcalhada nos maiores crimes e nos mais repugnantes assaltos ao thesouro publico, na decantada confusão dos dois erarios. N'essa confusão que representou e custou ao paiz, só para a algibeira de dois dos representantes da monarchia, cerca de cinco mil contos de réis!

E emquanto por estes principios e por o regimen que os toléra, os Paivas Couceiros pedem e approvam uma intervenção estrangeira, o paiz saberá avançar impavido e decidido na conquista de todas as suas regalias, na consolidação do seu novo e grandioso regimen!

Viva a Republica!

Coisas & tal

Outro "valiente,,

Um desconhecido, abordando na ultima sexta-feira á noite o nosso director, que habitualmente passeia nos Arcos, fez-lhe saber que o desejava agredir com qualquer coisa que trazia occulta debaixo do varino e que depois de breves interrogações e exitações do sugeito se viu ser uma bengala de cavallo marinho que jogou contra o nosso collega, mas que, de mossa, apenas lhe avariou... o guarda chuva.

Está claro que se juntou gente, muita gente mesmo, retirando o desconhecido, que pelos modos era um enviado do *Bébes*, sem que mais nada houvesse digno de menssão ou registo especial. E o nosso director lá continuou, nos Arcos, o seu passeio, satisfeitissimo por o *Bébes* se ter *desaffrontado*...

O *Bébes* que não deixa de beber nem á quinta facada...

Costume velho

O *Campeão*, que, pelo visto, ainda não perdeu aquelle invetetrado vicio do elogio á familia e de lhe attribuir beneficios a favor da terra em que muitas vezes nem sequer pensa, veio dizer-nos que foi por esforços do sr. dr. Barbosa de Magalhães que foram concedidos á camara os extinctos conventos de Jesus e Carmellitas o que se não nos irrita, nos leva, contudo, a oppor-lhe o mais formal desmentido. E' que a verdade, nua e crua, manda dizer que essa concessão se deve inteira e completa ao sr. governador civil e commissão administrativa, que n'esse sentido se vinham empenhando quasi todos os dias perante o governo, e não a quaesquer outras influencias estranhas, como insinua o *Campeão*, por amor do sobrinho.

D'esta vez não péga; mesmo porque toda a gente sabe que emquanto tivermos á frente do districto um homem da envergadura do dr. Rodrigo Rodrigues não serão necessarios outros intermediarios para conseguir do governo o que nos é necessario ou aquillo em que tivermos empenho e fôr justo que se nos dê.

De volta

O sr. Pereira Dias que, sem razão, havia abandonado a syndicancia ás Obras Publicas, foi compellido pelo ministro do Fomento a vir concluil-a.

Folgamos por o ministro se encarregar de desmentir todos aquelles que nos julgavam o causador da sua retirada.

Impressões

Recortamos d'um jornal diario:

> *Roma, 29*—A imprensa d'esta cidade, nos seus numeros de hoje, commenta, muito favoravelmente, a maneira por que se realisaram as eleições em Portugal, dizendo que a ordem e tranquilidade com que decorreu o acto eleitoral, o numero extraordinario de eleitores que concorreram ás urnas e os resultados até agora conhecidos demonstram á saciedade que a Republica se consolidou, rapida e definitivamente, em Portugal, e que **a monarchia está, evidentemente, sepultada.**—S.

Pouco acostumados a ouvir fallar verdade é com suprema satisfação que inserimos este telegramma. Porque factos são factos, o estrangeiro não tem outro remedio senão chegar-se ao rêgo...

Consolação dos carolas

Um pobre de espirito qualquer, diz nos *Echos do Vouga*, do padre Abel, canudo carola, que se publica em Oyã, que n'esta lucta contra o poder das *trevas*, vulgo satanaz, com o rabo de fóra na lei da separação, *que é bom o clero não desanimar, porque o Espirito Santo lhe virá adoçar o travor das suas amarguras...*

E berram estes ingenuos carolas contra a lei, que assim lhes dá occasião de gosarem, á bruta, sem lançarem mão do expediente do bispo de Beja...

Nós registamos. Mesmo porque a todo o tempo convem saber de que expediente se servirá o dito Espirito para guindar estes masmarros ao espasmo da consolação!...

Na muda...

Foi preciso que a commissão do recenseamento eleminasse o *Bébes* de eleitor para que o grande sabio e inclito pensador da Murtosa nos viesse affirmar que a *Republica foi por todos abraçada como a unica forma de governo capaz de salvar o paiz d'uma derrocada emminente,* pois ainda julgávamos que o *intemerato* orador do comicio monarchico da Fogueira tivesse mais algumas convicções do que aquellas que mostra ter.

Só por isso valeu a penna o corte, se outras razões d'ordem moral o não determinassem tambem...

A's horas

Fomos como que um propheta. O sr. governador civil mandou supprimir, após a sahida do 2.º numero, aquella gazeta a que alludimos na semana passada e que, em Ovar, havia sahido com o titulo de *A Liberdade.*

E' para que os reaccionarios se convençam de que nenhum direito lhes assiste de hostilisar as instituições republicanas, mil vezes acima d'isso que para ahi existia com o chamadoiro de monarchia constitucional, em que os reis eram os primeiros a explorar mettendo a unha no thesouro publico.

O Papa

Continua este santissimo vigario de Deus na terra a implicar com as leis do governo da Republica e em especial com a que separou a Egreja do Estado que, n'uma encyclica enviada aos bispos de todo o mundo, *declara nulla e sem valor algum contra os inviolaveis direitos da egreja.*

Pois faz sua santidade muito bem. Mas como em nossa casa quem manda somos nós, hade permittir tambem que os portuguezes defendam o direito da razão, embora isso lhe peze.

Affirmações

Ouvimos que, n'uma festa hontem realisada na egreja de Santo Antonio ao coração de Maria, a armação que guarnecia o templo era toda azul e branca, côres por Guerra Junqueiro defendidas para fazerem parte da nova bandeira nacional no regimen republicano.

Não ha duvida que foi uma boa maneira de os seus partidarios fazerem reclame ao projecto.

E como ffirmação, até achamos bem...

Ora vejam...

Informam-nos de Vagos, que, na séde d'este concelho, houve tal enthusiasmo com as eleições de domingo, que nem a sr.ª Maria José escapou á exibição da sua influencia perante o eleitorado.

Realmente é significativo. Mas o que mais nos admira é como a sr.ª Maria José tendo dito que nada queria com rapazes... a elles se ligou dispensando-lhe toda a proteção...

Parabens, sr.ª Maria José, parabens...

DR. RODRIGO RODRIGUES

Parte para Lisboa n'um dos primeiros dias da proxima semana, o sr. dr. Rodrigo Rodrigues, illustre governador civil d'este districto, que, segundo nos diz pessoa das suas intimas relações, apresentará ao governo o pedido de demissão apenas se reunam as Constituintes, conforme a declaração feita logo após a sua vinda para aqui.

Estamos bem por certos que não haverá nenhum aveirense digno, amigo da sua terra e do districto, que não deplore, com intimo pezar, a retirada de s. ex.ª a quem Aveiro jámais deixará de tributar o seu profundo respeito e sympathia.

A LEI DA SEPARAÇÃO

Pensão e femea legitima

A bispalhada tocou novamente a capitulo. Ouve-se ao longe o carrilhão das suas invectivas interesseiras, pondo de atalaia todos os masmarros ás ordens, que, por sua vez, calculam elles, levarão a reboque, no mesmo arranque de protesto, atraz de si, o numero incalculavel das béstas e perversos, que os acudilham n'estas arriscadas cavallarias.

Pelo tom aggressivo, pelo descontentamento que fundo lavra nos arraiais do erro e da mentira, é de ver que a sotaina se não amolda ás condições creadas pela lei da separação, por mais que o Espirito Santo lhes pregue que a paciencia e a resignação são o mais solido arnez para aparar os rudes golpes da adversidade.

Tanto valeu elle espalhar pelo Evangelho fóra que devemos bemdizer os que nos maltratam e perdoar aos nossos inimigos, como chover no

mar ou nascerem cabellos debaixo da cova dos braços!...

E' por de mais incongruente o clero e anda desviado do verdadeiro espirito do evangelho nos seus desvairados ataques, sobretudo, quando affirma que aquella santa lei fomenta a apostasia, auctorisando o casamento do padre. Herejes até este ponto!

Se não vejamos. E' doutrina da egreja, assobiada por Deus aos homens, no antigo testamento, a seguinte nesga de latim—*crescite et multiplicamini!*—o que, trocado em meudos, quer dizer—que um homem não é de pau e muito menos um abbade ao leme de egreja rica, pastoreando ovelhas de arregalar o olho, onde lhe hade ser difficil cumprir o que diz o novo testamento—*si non es castus, esto cautus—averte oculos tuos ne videant vanitatem*;—o que, em vernaculo, bate certo com o seguinte:—*se não és casto, sê cauto—desvia os teus olhos para não contemplarem a vaidade.*

Conhecedor, pois, d'aquelle bicudo caso, que o Espirito Santo receita, e não menos das imprescindiveis exigencias da natureza humana, o inspirado auctor da lei arcou de frente com o celibato clerical, essa condição tão anti-natural, que tanto tem prejudicado o padre, sob o ponto de vista das suas virtudes domesticas. Que edificante espectaculo não será, d'hoje para o futuro, ver o untuoso e prasenteiro abbade de uma freguezia sertaneja gosar as frescas sombras do seu passal, na companhia da esposa idolatrada, rodeada de meia duzia de rochunchudos pimpolhos, papando todos, em promiscuidade encantadora, a pensão, n'uma alegria dos anjos e sob a graça de Deus para maior gloria d'este e da sua Santa Madre Egreja?!

Não será melhor aquella situação definida, do que andar por ahi, ao fanico, ou a viver a vida do diabo, com comborça teúda e manteúda de portas a dentro d'uma residencia parochial, que deve ser o refugio e guarida da castidade em pessoa?

Não reclamou o casamento, ha seculos, para o clero da sua diocese, D. Frei Bartholomeu dos Martyres, varão de insignes e preclaras virtudes, que não logrou do Papa as honras de santo, por causa do seu feitio rabaceiro? Não será mais proveitoso á causa da religião furtar o clero ao isolamento forçado do celibato, chamal-o ao convivio da sociedade, desfazendo esse nimbo de antipathia e, ás vezes, de despreso, que envolve a sua personalidade? Não seria mais humano e mais digno restituil-o á posição que a natureza reservou a todos os homens, que as conveniencias sociaes recommendam e o Evangelho não condemna? Sem duvida. A lei da separação não quer que o padre viva no sequestro da familia, que ande sugeito a mil escorregadelas imprevistas, na dura condição do desaforado que, com a narina aberta de macho insaciavel, abala no encalço de alguma anafada ovelha do senhor, que lhe rescalda o peito em brazumes lubricos de cobiça, ou lhe atormenta o coração nas vivas fraguas d'uma luxuria insatisfeita. E, no entanto, todos sabem e os sagrados canones recommendam, com o espalhafato d'um reclame de oleo de figado, que o padre, que vive do quotidiano provento do pé d'altar, traga a sua alma arejada e limpa de desejos pecaminosos, isenta do sarro das terrenas concupiscencias, pura como as neves do Carmello, ou impolluta como a rosa de Gericó!

E quem lhe garante esta virgindade da alma tão autentica como a das onze mil virgens, sob a batuta de santa Hursula, senão a lei da separação que, com o contrapeso da pensão e um cheirinho de divorcio, é mais do que um pau por um olho, é levar a vida direitinha, batendo-as todas no cravo, sem tocar na ferradura?

E' preciso que na egreja haja herejes, diz S. Thomaz d'Aquino, o boi mudo da Sicilia, para n'estas rudes pelejas se aquilatar da fé dos seus filhos, extremando o trigo do joio; pois, tambem muito salutar e necessario é para o clero a barra franca do casamento para seleccionar quem tem a coragem do bom exemplo, maridando-se á face de Deus e da lei civil, e quem prefere escapulir-se pelo alçapão do amiganço, com pécora recebida atraz do vallado.

Por isso protestamos contra essa caramunha tão injusta e descabida, como é a dos padres, sob a eminentissima batuta dos bispos. E' revoltante que, acudindo-lhe a lei ás necessidades do estomago com o reforço da pensão, e trazendo ao bom caminho tantas almas perdidas no lambisco do femeaço avulso, elles, ainda por cima, arremecem com os pratos á cara de quem os beneficiou! Mas o evangelho não falla em vão e o inferno não se fez para os cães. Deus não dorme!

E. S.

29 de Maio

Fez na segunda-feira um anno que Aveiro recebeu a honrosa visita dos viannenses, que, em excursão promovida pelo *Sport Club*, tanto nos captivaram e prendeu a essa rica e encantadora cidade do Minho.

Recordando a data, o *Sport Club Viannense* fez chegar, na manhã d'esse dia, ao *Club dos Gallitos*, o seguinte telegramma:

Club dos Gallitos

Aveiro

A recordação do dia d'hoje obriganos a saudar encarecidamente a hospitaleira cidade d'Aveiro, abraçando carinhosamente quantos deram provas de affecto por occasião da excursão de 29 de Maio de 1910.

Direcção do Sport Club

Por sua vez, o *Club dos Gallitos* respondeu com est'outro:

Ex.mo Presidente da Direcção do Sport Club

Vianna do Castello

O Club dos Gallitos, *grato pela gentileza de V. Ex.ª, protesta mais um vez a sua sympathia pelos viannenses, que sauda e abraça com reconhecimento e enthusiasmo na pessoa de V. Ex.ª.*

Direcção do Club dos Gallitos

Relatorios

Temos presentes mais dois relatorios que dizem respeito um á *União dos Empregados do Commercio do Porto*, e outro da mesma cidade ao *Centro Democratico de Instrucção dr. Alves da Veiga*, ambos illustrados, e nos quaes os corpos gerentes que administraram essas associações dão conta da maneira como desempenharam o seu mandato no anno de 1910.

Agradecemos.

Pelos concelhos do districto

O sr. Governador Civil em Arouca

Por nos ter sido impossivel acompanhar o dr. Rodrigo Rodrigues na sua jornada a Arouca, transcrevemos do nosso collega *O Mundo* o que ácerca d'ella disse o seu correspondente da localidade, e que se traduz no seguinte:

«A recepção do sr. governador civil d'este districto pelo povo de Arouca, na sua visita official a este concelho, no dia 21 de Maio revestiu uma imponencia e brilho extraordinarios. Arouca engalanou-se para receber condignamente tão illustre visitante. Os arouquenses, envergando as suas *toilettes* de festa, concorreram em grande massa para saudarem, na pessoa do illustre magistrado, a Republica Portugueza. Pouco antes da hora a que s. ex.ª devia chegar ao extremo d'esta villa (Alto da Estrada) partiram para ali todas a commissões administrativas e politicas d'este concelho, com a phylarmonica d'esta villa, precedidas de uma massa compacta de povo.

A' uma hora e meia da tarde, chegou s. ex.ª n'um magnifico automovel, acompanhado dos illustres cidadãos dr. Marques da Costa, proposto deputado por este circulo, o presidente da commissão parochial de Esgueira e o encarregado de representar a *Liberdade*, de Aveiro e o *Radical*, de Oliveira de Azemeis. As manifestações de que s. ex.ª, ao descer do automovel, foi alvo, foram de um enthusiasmo expontaneo, delirante. Ao mesmo tempo que o povo soltava vivas freneticos ao sr. governador civil, á patria livre, ao governo provisorio, á Republica e deputad s do circulo, uma estrepitosa girandola de foguetes annunciava a toda a Arouca que dentro dos seus muros estava o primeiro magistrado do districto de Aveiro.

Depois de s. ex.ª ter recebido as maiores saudações, dirigiu-se, a pé, acompanhado pelo digno administrador do concelho, por todas as commissões, magistrados judiciaes, funccionarios publicos, representante do commercio e agricultura e de uma enorme multidão de povo, para a séde do concelho, constantemente acclamado. Durante o trajecto, emquanto cá em baixo o povo o saudava freneticamente, de cima das janellas, as senhoras e tricanas lançavam uma chuva de flôres por sobre tão preclaro cidadão e comitiva. As senhoras associavam-se de alma e coração á festa do povo. A' passagem pela escola Conde Ferreira, foi o illustre magistrado alvo de uma manifestação sympathica por parte das creanças, tendo uma d'ellas empunhada a bandeira nacional, e junto o digno professor Candido Moreira, que soltou muitos vivas á Republica, ao governo provisorio, ao governador civil e administrador do concelho, vivas que foram correspondidos pelas creanças e pelo enorme massa de povo. Quando o cortejo chegou á praça Brandão de Vasconcellos, o enthusiasmo era delirante.

Em seguida, s. ex.ª dirigiu-se para os paços municipaes, dando ingresso na sala das sessões ao som da *Portugueza*, sendo ali lida pelo vice-presidente da commissão municipal administrativa uma alocução de congratulação e de boas vindas, a que s. ex.ª respondeu com palavras cheias de patriotismo e repassadas de sinceridade. Depois d'isto visitou a administração do concelho e em seguida dirigiu-se para o local onde ia realisar-se o comicio, e que estava lindamente ornamentado.

Pouco depois do sr. governador civil, muitos cavalheiros e senhoras terem dado ingresso na tribuna d'onde os oradores fallaram ao povo, chegaram os srs. dr. Barbosa de Magalhães, dr. Adolpho Coutinho e outros cidadãos do visinho concelho de Cambra, que vinham associar-se ás manifestações patrioticas que os arouquenses rendiam á Republica na pessoa do seu digno representante. A seguir, pelo sr. administrador do concelho, dr. Sobrinho, foi proposto para presidir ao comicio o sr. governador civil e para secretarios os srs. dr. Miranda e Alberto Brandão.

Depois do sr. administrador do concelho ter feito a apresentação dos oradores, fez uso da palavra o sr. governador civil, que n'um brinhante e elegantissimo discurso verberou os erros da monarchia deposta, tecendo os encomios mais rasgados, sinceros e enthusiasticos á grande e patriotica obra da Republica. Dissertou largamente sobre todas as leis até agora postas em vigor, referindo-se mais largamente á lei da separação. O seu notavel discurso foi sempre intercortado com prolongadas salvas de palmas do numeroso auditorio que o escutava, sendo por fim muito ovacionado.

A seguir fallou o illustre filho d'esta terra e proposto deputado por este circulo, dr. Antonio Brandão de Vasconcellos, que a largos traços mostrou quanto era perniciosa a vida da monarchia em Portugal, salientou a acção redemptora da Republica e traçou o seu programma como membro da futura assembleia nacional constituinte. Depois falaram o dr. Marques da Costa, dr. Barbosa de Magalhães e padre Elysio de Campos, produzindo todos brilhantes discursos. Todos os oradores foram enthusiasticamente ovacionados.

Findo o comicio, foi servido um opiparo banquete de 120 talheres, no recinto do convento, que para este fim se achava artisticamente ornamentado com escudos, bandeiras, vasos de plantas, colgaduras de damasco de seda, pendentes das varandas que ladeiam o recinto e d'onde as senhoras, com as suas *toilettes* primaveris, imprimi-am realcee brilho á festa, gosando tambem o aspecto verdadeiramente feerico d'este recinto.

O banquete correu animadissimo. Nem uma só nota discordante a registar. Ao *toast* levantaram brindes o sr. dr. Figueiredo Sobrinho, os tres deputados por este circulo, o dr. Adriano Brandão, dr. Freitas, dr. Coutinho e padre Elysio de Campos e fechando a serie, o sr. governador civil, que produziu uma bella oração, saudando as damas d'Arouca. O banquete terminou ás 8 horas e meia da noite, organisando-se a essa hora, para acompanhar o sr. governador civil ao extremo d'esta villa, uma marcha *aux flambeaux* com balões venezianos. Precedia-a uma enorme massa de povo, juntamente com as senhoras da fina sociedade de Arouca, que soltavam enthusiasticos vivas ao sr. governador civil, Republica Portugueza, patria livre, etc. O som da *Portugueza* executada durante o trajecto pela philarmonica d'esta villa, era sobrepujado pelos vivas calorosos soltados pelo povo e pelas senhoras que da melhor boa vontade se associaram a esta festa patriotica. Assim Arouca se despediu do seu illustre hospede, mostrando evidentemente que aqui, a par do ar puro das montanhas, que se respira, tambem se sorve em amplos haustos a ideia democratica.»

Ao sr. commissario de policia

Em carta, pede-nos um assignante do *Democrata* que chamemos a attenção do sr. Beja da Silva para as obscenidades proferidas pelos mendigos que todos os sabbados se reunem na rua do Sol, da 1 ás 3 horas da tarde, e que poderão evitar-se mandando s. ex.ª policiar convenientemente o local.

Outro sim, achamos da maxima conveniencia que ao guarda de serviço nos Arcos se deem instrucções especiaes no sentido de enchotarem de lá para fóra toda a garotada que ali se junta á noite, sem exclusão dos que, á roda da fonte, fazem montaria ao pobre Luiz Rei, cujo espectaculo é necessario terminar d'uma vez para sempre, não vá um dia succeder alguma desgraça de que o responsavel não poderá ser, evidentemente, um maluco.

DEPUTADOS Á'S CONSTITUINTES

No nosso primeiro artigo dizemos, d'uma maneira geral, o que foram as eleições de domingo, o seu significado e o grande alcance politico que tiveram para a consolidação da Republica, restando-nos, portanto, referir, em especial, o que se passou nos dois circulos do nosso districto em que se travou lucta e que foram, como se sabe, só Aveiro e Oliveira d'Azemeis visto nenhum deputado por Estarreja ter tido opposição.

Pelo mappa que n'outro logar publicamos terão os nossos leitores occasião de vêr o resultado das votações de todos os concelhos que formavam o circulo d'Aveiro por onde sahiram eleitos **Manoel Alegre, Alberto Souto, Sidonio Paes e Albano Coutinho** e bem assim o total de votos que cada um obteve sem o minimo protesto apresentado em qualquer das assembleias, o que é deveras significativo.

Emquanto a Oliveira de Azemeis, ficaram eleitos, egualmente por grande numero de votos, os srs. **Marques da Costa, Correia de Lemos, Brandão de Vasconcellos e Barbosa de Magalhães** que juntamente com os srs. **Elysio de Castro, José Bessa de Carvalho, Antonio Valente d'Almeida e Egas Moniz**, propostos por Estarreja, representarão no primeiro parlamento da Republica Portugueza, o districto de Aveiro.

A assembleia de apuramento reune na camara, no proximo domingo, devendo por isso serem n'esse dia proclamados, em ultima instancia.

O MOTIM DA GRANJA

Como dissemos, foram enviados para o Porto, debaixo de prisão, alguns dos indigitados auctores do desacato praticado na Granja, freguezia da Oliveirinha, contra o digno administrador de este concelho, proseguindo ainda as investigações para o apuramento de responsabilidades, que na policia teem sido feitas com a maxima imparcialidade.

A proposito d'este assumpto e porque o *Seculo* e *Diario de Noticias*, de Lisboa, não dessem conta exata de como os factos se passaram, pede-nos o sr. Beja da Silva a reproducção, nas columnas do *Democrata*, da carta que enviou áquelles dois jornaes, o que nenhuma duvida temos em fazer pois que a verdade deve sempre resplandecer acima de tudo e atravez de tudo.

E' do theor seguinte:

Cidadão redactor

Cartas de amigos afflictos, a pedirem-me noticias sobre os maus tratos que pelo Diario de Noticias *e* Seculo *de 25 do corrente, em correspondencia de Aveiro, souberam ter eu recebido, no logar da Granja, na noite de 21, fizeram com que, afanosamente, procurasse ler tão descaroadas correspondencias que acabo de encontrar e com espanto acabo de ver.*

Ha n'ellas duas inexactidões imperdoaveis, já porque os correspondentes tiveram tempo de sobejo para colher informações autenticas, já porque sobre o assumpto de tamanha monta, e em que, de mais a mais, estava envolvida uma auctoridade, era preferivel guardar silencio a advinhar coisas, a tratar a caso sobre os joelhos, com uma leveza de animo que entendia todas as pessoas sensatas.

Do lançar á publicidade a noticia de que um quidam foi maltratado a affirmar que uma auctoridade foi maltratada, bem comprehendeis, cidadão redactor, que vae um abysmo. Assim o tivessem comprehendido os correspondentes!

E depois, juntar á affirmação de que essa auctoridade fugiu, é reduzir o alvejado á mais torturante das condições.

Ainda que taes affirmações fossem verdadeiras, talvez os correspondentes não devessem levar a sua crueldade até áquella rude franqueza; mas sendo inexactas, tenho o direito de as tomar como um aggravo, não propositado, por certo, que os correspondentes são-me absolutamente desconhecidos, mas sempre como um aggravo.

Ora, cidadão redactor: houve um tumulto grave, sem duvida, e eu podia ter sido não só maltratado mas morto, tanto mais que, sei-o agora pelo inquerito, havia ali um complôt disposto a que ali ficasse a auctoridade que lá fosse.

Mas deu-se este caso interessante: assisti ao tumulto desde o seu inicio, estive no meio dos amotinados falando-lhes durante uma boa meia hora, e... não recebi sequer os maus tratos d'um empurrão! E quando regressei a Aveiro, ás 10 horas da noite, fiz parar o carro á porta do theatro, onde assisti a parte do espectaculo!

Tambem podia ter fugido, que á auctoridade é talvez licito fazel-o em circumstancias especiaes que no caso sugeito se verificavam. Mas, francamente, cidadão redactor: o termo fugir não me satisfaz, não traduz o acto por mim praticado, isto é, não traduz a verdade, posto que me não repugne, repito, a fuga nas circumstancias especialissimas em que inopinadamente me vi.

E para vos não tomar muito espaço, e para completo esclarecimento da verdade, que é afinal o desaggravo legitimo a que me proponho, permitti-me que para aqui extracte da exposição official que fiz do caso, e da exposição que, linha a linha, já está devidamente testemunhada, os trechos que julgo opportunos:

....

«Entretanto... informado de que as chaves estariam em poder d'um tal Valente............ para casa do qual seguimos no carro.

Não eram decorridos, porém, mais de tres ou quatro minutos, depois de deixarmos a casa do Diniz, quando n'uma carreira desabrida, passaram pelo carro, no mesmo sentido em que seguimos, um homem e uma mulher, sahidos da casa do Diniz, que gritavam a plenos pulmões:—Accuda povo, que nos roubam o santo!

Tornava-se visivel o perigo e incommensuravel, tanto mais que era uma surpreza; mas tudo seria preferivel a recuar em tal momento.

O carro proseguiu, pois, e após uns quatro minutos parámos na estrada, á ponte da Granja, d'onde vae uma azinhaga para a casa do Valente que mandei chamar.

....

Presenti ou quiz então presentir um movimento favoravel n'uma grande parte dos ouvintes, ao mesmo passo que se me tornavam suspeitos uns grupos que me olhavam d'uma maneira estranha; e aproveitando a accasião que julgo ter sido a opportuna, tanto mais que a prudencia estava quasi gasta ao fim d'uma boa meia hora de lucta desegual, e a resistencia material era impossivel, já pela assombrosa differença de numero, já porque era de noite e em sitio estranho e propicio a ciladas, já porque nos encontravamos n'um valle, tendo de entrar logo n'uma subida extensa e ingreme que os cavallos não galgariam com a precisa rapidez, tomei com os meus companheiros o carro, d'onde em despedida disse ao povo: resolvam cá isso. Ou assignem os quatro, ou assignem todos, mas dêem-se pressa. Eu já não posso demorar-me mais, porque tenho muitos affazeres em Aveiro. Boa noite.

E o carro partiu logo, e logo tiros sobre elle e pedradas e cacetadas; e logo as lanternas partidas e varios outros estragos, sem que todavia *fosse attingido qualquer de nós.*

....

Eis o bastante para comprovar a inveracidade das affirmações dos correspondentes, que foram lamentavel e injustificadamente precipitados.

Resta-me ainda—e permitta-me, cidadão redactor mais esta impertinencia—esbater justiceiramente a tremenda responsabilidade que o correspondente do *Diario de Noticias* atira para sobre o povo da Granja, d'onde que elle, não podendo matar-me, se vingou de mim, partindo-me os vidros do carro.

Os amotinados não quizeram tal vingar-se de mim. Elles eram e são quasi uns inconscientes; elles foram principalmente como que uma navalha nas mãos d'um temivel faquista, a quem a justiça vae pedir severas contas em breve—um jesuita perdido, estranho a este districto, que por ali vinha de vez em quando semear veneno, semear peçonha, semear immoralidade.

Agradecendo-vos, cidadão, este necessario esclarecimento ás correspondencias insertas e a que me reporto, subscrevo-me, etc.

Aveiro, 28—V—911.

Antonio Maria Beja da Silva,
administrador do concelho.

A Eleição em Aveiro (Circulo n.º 15)

	AVEIRO				AGUEDA			Ilhavo	VAGOS			O. do Bairro		ANADIA			Mealhada	Total
	Gloria	Vera-Cruz	Eixo	Povoa de Vallado	Agueda	Vallongo	Agueda de Cima		Vagos	Sôza	Covão do Lobo	Oliveira do Bairro	Troviscal	Anadia	S. Lourenço	Avellans do Caminho		
Manoel Ribeiro Alegre	209	303	112	65	746	504	397	57	63	93	181	184	359	26	1	16	236	3:552
Alberto Souto	377	305	123	186	494	286	155	169	85	117	151	185	351	9	--	19	282	3:294
Albano Coutinho	45	37	32	75	92	106	442	20	125	29	200	206	49	596	460	491	258	3:263
Dr. Sidonio Bernardino Cardoso da Silva Paes	142	167	28	44	529	417	124	99	53	21	31	184	333	13	—	22	440	2:647
José Soares da Cunha e Costa	273	231	76	172	379	215	5	204	96	113	180	—	2	23	—	6	250	2:225

Aos eleitores do circulo de Aveiro

Ao regressar a Lisboa, onde me chamam afazeres profissionaes urgentes, devo agradecer aos eleitores do circulo n.º 15 e, em especial, aos dos concelhos de Aveiro, Ilhavo, Vagos, Agueda e Mealhada as votações com que suffragaram o meu nome.

O facto de não ter sido eleito em nada attenua esse sentimento de profunda gratidão. Não vivendo nem da politica nem para a politica, sou muito mais sensivel ás multiplas provas de carinho e deferencia recebidas, do que á posse eventual de um logar nas Constituintes.

De novo entregue aos meus trabalhos profissionaes a minha attitude politica continua a ser a que era: a de um republicano independente, sinceramente patriota e prompto sempre a prestar ao seu paiz os serviços que reclamam um homem de estudo, trabalho e desinteresse.

Só me resta felicitar os meus illustres concorrentes, os snrs. Manuel Ribeiro Alegre, Alberto Souto, dr. Sidonio Paes e Albano Coutinho, pela acertada e merecida victoria que obtiveram.

Aveiro, 29 de maio de 1911.

José Soares da Cunha e Costa.

Espectaculo

Correu animado o que, em beneficio da Caixa Escolar José Estevam, se effectuou no sabbado, agradando e sendo muito applaudido o orpheon, que tem por regente o nosso amigo Eduardo Miranda.

Na parte scenica distinguiram-se os estudantes Pinho Rosa e T. da Silva, mas principalmente o primeiro, que conseguiu ter o publico em constante hilariedade.

O grupo academico partiu hontem para a Figueira da Foz, Leiria e Batalha, contando dar mais dois espectaculos nas duas primeiras cidades.

O lyceu

Sabemos que o sr. dr. Carlos Coelho, presidente da Commissão Administrativa Municipal, voltou a insistir, perante os poderes publicos, pela elevação do lyceu de Aveiro a central, o que é só de justiça.

Quer-nos parecer que d'esta feita, vae.

Arte

Quem por devoção ou outro qualquer motivo frequenta as egrejas em dia de festa não tem tido rebuço em fazer as mais elogiosas referencias ao primôr da decoração que, n'um dos ultimos domingos, ostentava a de S. Domingos e que nos disseram ser do habil armador, nosso patricio, sr. Francisco de Carvalho.

Com effeito, por uma photographia, nitida photographia tirada pelo amador Baptista Moreira, vemos que o arco cruzeiro da capella mór foi transformado por completo n'um verdadeiro monumento d'arte, pelo que não temos duvida em fazer ao sr. Carvalho a justiça de o considerarmos o melhor entre os melhores armadores do districto de Aveiro e até mesmo do paiz.

Para honra da nossa terra.

Estiveram n'esta cidade, os srs. dr. Sidonio Paes, deputado eleito por este circulo; Manuel Dias dos Santos, acreditado ourives em Valença do Minho e João Gonçalves, ha pouco vindo do Pará, a quem agradecemos a visita que nos fizeram n'esta redacção.

Noticias

Recebemol-as dos nossos compatriotas Manuel Cunha, Antonio Augusto da Silva, Firmino Huet e José Prat que, de perfeita saude, seguiram no dia 29 de Paris para Versailles depois de terem visto o que de melhor ha na grande capital da França.

Gozar emquanto é tempo.

Roubo sacrilego

Na noite de terça para quarta-feira foi assaltada por meio de arrombamento no telhado, a egreja de Esgueira d'onde os gatunos, depois de revolver em todas as gavetas e armarios, levaram d'uma caixa de esmolas uns magros cobres que lá existiam e parece que um cordão d'ouro que uma santa qualquer ostentava ao pescoço.

A policia averigua.

Abandono de creança

N'um alpendre do sr. Antonio Vieira, morador na rua de S. Sebastião, appareceu na manhã de terça-feira, devidamente acondicionada dentro de um cesto, uma creança do sexo masculino, recem-nascida, que se presume ali ter sido exposta por uma gallinheira a quem a policia já deitou a mão.

O rapaz foi registado com o nome de Carlos Ismael.

SOBRE A MENDICIDADE

A convite do sr. governador civil deve ámanhã haver uma reunião no edificio da Praça Marquez de Pombal, pela 1 hora da tarde, afim de se assentar nas bases da *Associação de Assistencia Publica* que a commissão a que s. ex.ª preside tem em vista estabelecer n'esta cidade.

Foram enviadas circulares a varios cavalheiros, pedindo a sua comparencia.

A' roda da Europa

Estiveram, de passagem, em Aveiro os tres cyclistas, Jacintho P. Ribeiro, João Lacerda e Reint T. Roseustok (filho) que sahiram no dia 14 de Maio de Lisboa, em bicyclette, com tenção de darem a volta á Europa sem dinheiro a não ser o que lhe provém da venda de postaes illustrados.

Seguiram viagem na terça-feira.

Conchita Barnabé

Realisou ante-hontem o seu beneficio a graciosa estrella da *troupe* Barnabé, cujos trabalhos o publico aveirense tanto tem apreciado desde o seu inicio por serem realmente notaveis e de verdadeira novidade entre nós.

O theatro encheu-se por completo de tudo quanto Aveiro tem de mais distincto sendo ineterruptos os applausos dispençados á formosa beneficiada, que marcou epocha pelos seus attractivos deixando um nome que a sobreleva como artista e a impõe pelas suas virtudes.

No espectaculo tomou parte, por especial deferencia para com Conchita Barnabé, o Orpheon Academico do lyceu, e que o publico ovacionou tambem, bisando alguns numeros.

Foi uma noite de festa bem passada que serviu á Conchita para calcular o grande numero de admiradores que aqui deixa.

Aos leitores d'„A Liberdade"

Cá temos de novo o pulha, que dá pelo nome de Manuel Dias, com mais uma das suas proezas.

Este malandro que insulta e calumnía por vicio e odio, parece trazer na alma degenerada, entre outras taras, a da malvadez e da perversidade que lhe vem d'uma tia que, foi degredada para a Africa, por ter envenenado o amante.

Accusou-me de me servir de todos os meios illicitos para arranjar dinheiro e presentes.

Mostrei-lhe, só com argumentos da familia e, apenas, de alguns assignantes do *Protestamos*, que mentia.

Quiz desmentir-me e, afinal, não destruiu nenhuma das verdades que expuz; apouca o valor dos serviços que prestei e augmenta o das *generosidades*.

Assim, em 1901, a seu pedido, eu tratei-lhe, na Oliveirinha, uma filha, como disse na primeira resposta. Pois este malandro não o nega mas, para apoucar o favor que lhe fiz, diz que eu tinha obrigação de o fazer porque ella era pobre.

Em primeiro logar, eu não era, n'essa epoca, medico municipal, pois só fui nomeado em setembro de 1902; mas, ainda que o fosse, do mesmo modo não tinha obrigação, visto que Oliveirinha não pertence á area do meu partido, Fil-o a seu pedido e muitas vezes fui acompanhado por Manuel Dias.

* * *

Sobre a mãe, este pulha, fez a figura mais reles e ingrata que um homem póde fazer.

Eu tratei-a, durante dez annos, fazendo-lhe muitas visitas annualmente, pois ella tinha uma grave enfermidade, com muito cuidado e sem mira n'um real. Considerei-a, sempre, uma pobre da minha area, pois diziam-me que o pae dos filhos nada lhe tinha deixado e ella vivia de uma pequena pensão que estes lhe davam.

Manuel Dias que cita o presente final, não indica as *generosidades* da mãe, certamente por se envergonhar.

Eram coisas insignificantissimas, que eu acceitava sem ser pelo seu valor e simplesmente para a não desconsiderar.

Ao cunhado, mente dizendo que fiz só um tratamento. Foram dois.

A' sua cunhada e João Ferreira dos Santos, como não póde negar por completo o facto, diminue-lhe o valor para fazer resaltar a *generosidade*, como lhe apraz.

Mas adeante, porque não vale a pena demorar n'essas ninharias.

David da Silva Mattos, enviou-me a seguinte declaração, expontaneamente:

DECLARAÇÃO

*Vendo no ultimo numero d'*A Liberdade *umas referencias ao sr. dr. Abilio Gonçalves Marques, medico, residente n'este lugar, em que se refere á minha pessoa, venho dizer que nunca mandei presentes áquelle sr.. E' meu medico e pago-lhe a avença de 1$500 réis annualmente. Somos cinco pessoas de familia; tenho sido muito infeliz com doenças com os meus filhos no que aquelle sr. tem sido incansavel. Fez duas conferencias a minha filha uma com o sr. dr. Armando da Cunha e outra com o sr. dr. Lemos e endireitou uma perna a um filho meu que tinha desnocado e deu-lhe muitas injecções na tuberculose de que esse meu filho mais tarde morreu, serviços estes que não são d'avenças e nada por elles quiz.*

Como sou negociante com taberna e mercearia, o sr. dr. Abilio gasta alguns generos da minha casa e um dia mandou o seu creado encher um barril de vinho que levava 83 litros e quando mandou pedir a conta, eu mandei-lhe offerecer a importancia do vinho que era no valor de 1$660 réis ao que aquelle sr. se quiz recusar a acceitar e só o acceitou depois de eu muito insistir.

Costa do Vallade, 30 de maio de 1911.

David da Silva Mattos.

Ahi teem os leitores os *presentes illicitos* de que fala e o seu valor.

Agarrado pelas orelhas para indicar mais accusações, este garoto diz que prestei serviços a Luiz Pedra, Cerejo e Motta e que, sendo pobres, lhes levei quantias importantes e não diz os serviços que prestei.

Nenhum d'estes individuos, porém, é pobre; todos teem as suas terras que amanham, e ainda a sua profissão.

E, se fossem pobres, Manuel Dias, não os levaria a queixarem-se de mim?

Os serviços que fiz a estes individuos foram—: A'mulher do Cerejo, 2 partos a forceps, sendo, n'um, ajudado por outro collega e seguido d'um tratamento longo e trabalhoso; á do Luiz da Pedra, um parto a forceps, á meia noite, e tratamento consecutivo; a Manuel Motta, elle diz, na declaração que transcrevo, a verdade dos factos.

DECLARAÇÃO

Eu, Manuel Motta, do lugar de S. Bento, declaro que o sr. dr. Abilio Marques, ha sete annos, tirou a ferros, a minha mulher, uma menina e fez-lhe noventa visitas e curativos depois da operação, devido ao seu muito grave estado.

A mim tirou-me um tumor das costas e fez os curativos precisos.

Por estes trabalhos todos, levou-me 40$000 réis.

Declaro mais que não me considero pobre.

S. Bento, 29—V—1911.

Manuel Motta.

A'mulher de José Adriano, em 1901, não sendo ainda medico municipal e podendo, portanto, negar-me a essa maçada, fiz uma operação de parto, com outro collega e tratei-a durante tres mezes.

Pois este homem, nada me pagou dando, apenas, ao outro medico, seis mil réis.

* * *

Quanto á accusação que me é feita ácerca do Carrancho, já lh'a esborrachei na cara, d'outra vez que m'a fez.

Não se recorda? Veja as collecções do *Progresso d'Aveiro* e *Povo d'Aveiro* que lá encontra isso e mais alguma coisa.

Mas recorda, oh! se recorda, visto que n'essa occasião o vergastei com diversos factos da sua vida, comprovativos da sua perversão moral.

E. essas vergastadas fundas e justas, não lhe esqueceram nem esquecem em toda a sua vida.

Sobre a troca d'um bocado de terra, que fiz com a viuva de Francisco Cardozo, e que o canalha de Manuel Dias diz que eu extorqui, falla o honrado cidadão e agrimensor, cuja competencia é por todos reconhecida ahi e que é cunhado do padre Antonio Vieira.

DECLARAÇÃO

Sendo eu convidado, em Janeiro passado, pelo sr. dr. Abilio Marques e pela viuva de Francisco Cardoso, para medir dois predios, para fazerem uma troca ou arrumação, amigavelmente, livre de prejuizo um ao outro, fiz isto, como desinteressado, conscienciosamente e julguei que a mulher ficasse garantida porque depois do terreno medido e dar-se á tal viuva Cardozo o terreno que lhe pertencia, elle, o dito dr. Abilio, por sua livre vontade, ainda me mandou dár á dita viuva mais um bocado de terreno, já se vê tirado da parte d'elle, sendo, o dito terreno dado, cerca de cincoenta metros quadrados.

Por este negocio em que fui perito, affirmo sobre a minha palavra de honra, que a viuva ou os herdeiros que não ficáram lesados.

S. Bento, 28 de Maio de 1911.

Manuel Fernandes de Carvalho.

Este escroc que diz que eu extorqui uma boa porção de terra aos orphãos de Francisco Cardozo e que, se quizesse, ou fosse vingativo, me podia fazer passar um mau bocado, vejam, pela declaração acima, do cunhado do padre Antonio, homem de toda respeitabilidade n'estes lugares, como mente como um bandido.

Em face d'estas provadissimas calumnias, vale a pena discutir todas as outras?

* * *

Não provando que eu me servia de meios illicitos para arranjar dinheiro e presentes, vem lançar-me em rosto uns jantares que me offereceu, dizendo que me sustentou, quasi diariamente, dois annos.

Eu vivi com minha irmã, na Oliveirinha, desde 1901 a setembro de 1902, data em que fui nomeado medico municipal e montei casa, aqui.

Durante este lapso de tempo que tive relações com Manuel Dias, sua mãe esteve gravemente doente e elle foi á Oliveirinha chamar-me frequentes vezes para a vir ver. N'estas occasiões convidou-me, uma ou outra vez, para almoçar ou jantar.

Pois, d'este facto, conclue que me sustentou quasi dois annos!...

Esta creatura, em 1901, devia uns oito contos de réis, e queria sahir para a Africa, por falta de meios. Disse-me, até, que um dia desapppareceria sem dizer nada a ninguem.

N'esse tempo eu fui, na sua casa um *pato*, infamemente explorado. As minhas economias que elle guardava, por lá ficaram fundidas no sorvedouro da sua vida. Passeatas, presentes, emprestimos, toda a sorte de applicações, reduziram a nada o meu trabalho.

Os presentes que eu n'esse tempo recebia e que eu para sua casa mandava, achava-os Manuel Dias, então, licitos. Hoje, não. Como lh'os não mando para casa, são illicitos.

Moralidade de funil!...

Fui um *pato* baixamente explorado. Não sujei a sua casa porque não se suja uma montureira. Afastei-me, por nojo, de lá.

* * *

Eu tenho sido até hoje, ha dez annos, o medico de **todas as casas** da Costa do Vallade.

A' roda d'aqui, em muitas leguas, eu tenho uma numerosa clientella, não me chegando o tempo, sempre, para a attender, *o que prova a* minha *falta de seriedade* e a *competencia* do tal *mestre*.

Pois este malandro diz que eu pedi umas explicações a um cavalheiro de aqui e elle me insultou dizendo que eu era indigno de entrar em casas serias.

Ora elle que me achava coragem para pedir explicações, não me achou coragem para escarrar na cara, pelo menos, em quem tal dissesse?

Trampolineiro.

* * *

Ferreiros da Gafanha que nem sequer conheço, pharmaceuticos, telegrammas e restante poeirada, não tem resposta. Vê-se, nitidamente, que tudo isso é, como já disse, poeirada para *atordoar*.

Pois se assim não fosse, a alma viperina d'esse farçante socegaria sem concretisar essas affirmações dubias e fugidias? Que, mesmo que as entendessemos, nem seria preciso refutal-as. Cesteiro que faz um cesto, faz um cento, e quem mentiu tão impudentemente, no mais importante, que ahi já deixo pulverisado, mostrando a gangrena d'aquella consciencia putrefacta, porque não ha-de mentir no restante?

* * *

Respondi ás suas accusações. Tive a coragem de descer ao monturo em que chafurda. A sua baba resvalou e cahiu sobre si mesmo, queimando-lhe na cara mais um estigma de calumniador. Está abjecto, repugnante, deante dos olhares desprezadores d'aquelles que pretendeu ludibriar e isso é bastante para nossa satisfação.

Não precisamos de entrar nas mil torpezas do seu viver quotidiano, para patentear toda a hediondez do seu cynismo, a sua funda abjecção moral. Vemol-o tão sujo, tão mizeravel, o ultimo dos mizeraveis, que temos nôjo até de tocar em tanta podridão.

Abilio Gonçalves Marques

* * *

P. S.—Muito obrigado, sr. dr. Jayme Duarte Silva. Não esperávamos, attendendo ás estreitissimas relações que ha entre os dois, que V. Ex.ª descuidando-se, viesse, nas entrelinhas da sua carta, sem o querer, justificar o que dissemos. Não sabiamos que as palavras de S. Ex.ª eram confidenciaes.

Não me pediu confidencia e, por isto, *desacautelei-me* e fui inconfidente.

Mas, agora, não repetirei: não trarei a publico aquillo que me disser, mesmo que me não tenha pedido segredo.

A paternidade do artigo?... Testas de ferro?... Eu nada direi.

DECLARAÇÃO

Em dia e mez que não posso precisar, do anno de 1910, ouvi, no escriptorio do dr. Jayme Silva, dizer este, ao dr. Abilio Marques, entre outras cousas, que o Manuel Dias não o podia vêr e que fôra este quem lhe pedira, repetidas vezes, a sua transferencia para fóra da Costa de Vallade e que, se esta se não fez, foi por a representação, que pedia a fixação da séde do partido na Costa de Vallade, se antecipar uns dias a outra que o Manuel Dias ia mandar apresentar para ser n'outra parte.

Aveiro, 1—6—911

Antonio Fernande Duarte Silva.

Está completo.

Abilio Gonçalves Marques

CORRESPONDENCIAS

Quissol, 22 de Abril de 1911

Devido ás muitas occuppações e ainda a incommodos de saude não tenho dado noticias da Lunda aos leitores de *O Democrata*, pelo que espero me relevem a falta, justificada nos motivos expostos.

== Fundou-se aqui uma associação de classe, sob a denominação de *Associação Commercial da Lunda*, com séde n'esta povoação, da qual fazem parte todos os elementos de commercio e da agricultura, patrões e empregados.

Os fins d'esta associação é pugnar pelos interesses communs da classe e promover o desenvolvimento de tudo quanto possa concorrer para a illustração e distracção dos associados.

A joia de entrada é de 10$000 réis para patrões e 5$000 réis para os empregados, havendo já 114 socios inscriptos.

Logo que os seus recursos o permittam abrirá uma secção beneficente para soccorrer os socios, quando se encontrem em situação precaria.

Com os elementos que esta associação já conta e com os que ainda espera arranjar, será, n'um futuro proximo, uma instituição florescente que virá a prestar grandes serviços ao commercio d'esta região, o qual bem precisa, pois nunca os governos da estulta e corrupta monarchia, que Deus haja, tiveram a menor consideração por elle.

Tambem devido a isso só contava aqui elementos contrarios, e para prova ahi vae um exemplo:—Em Camaxillo, terra de republicanos ardentes, parece que havia um *thalassa* que fazia propaganda das suas ideas no tempo da monarchia defunta, mas logo que a feliz nova da proclamação chegou áquella democratica terra foi o dito *thalassa* obrigado a subir para uma mesa e, perante todos os habitantes, a soltar vivas á Republica Portugueza!

E é que não teve remedio senão fazel-o!...

== Em viagem de estudo seguiu para o Quilo o sr. governador do districto, Ultra Machado.

== Ha pouco mais de um mez seguiu tambem para o Luremo o sr. tenente Quintanilha, um dos *bravos* que, antes da Republica estar proclamada, dizia que se ella chegasse a governar em Portugal deixaria de cingir a sua durindana mata-moscas e rasgaria a sua farda de official. Está porém provado que nem uma coisa nem outra fez, mas antes pelo contrario, continua a receber da generosa Republica os seus proventos como tenente do exercito.

== Estabeleceu-se entre esta povoação e Malange um telephone a 100 réis por cada 15 minutos, mas tal tele-

---

POVO E LOYOLA

(Poemeto original de André Reis)

(Conclusão)

Frei José (interrompendo)

Indo prégar sublime o verbo redemptor,
A palavra de Deus e canticos d'amôr?
Oh, quanto blasphemais, meu tresloucado irmão!
Seguis perdida senda, erraes vossa missão!...

Zé Povinho

A palavra de Deus!... Toupeira como mentes!...
Deus não ensinou, não, ás virgens innocentes
A abandonarem patria, o eleito e a familia!
Que um homem tendo alma a esmague e anniquille-a!
Quando Jehovah creou a femea flôr do prado,
Collocou, a par d'ella, o terno namorado...
A meiga cotovia, o rouxinol canóro
O ninho construindo á prole, o seu thesouro,
Sobre o álamo frondoso, ou no beiral d'um tecto,
Apontam-nos do lar o santo e puro affecto.
Na selva entre os leões, hyenas e chacaes,
Que fundo amor se vê dos filhos pelos paes!
Christo prégou a paz, a luz, a communhão...
E vós prégaes a guerra, o odio, a solidão!
A Natureza inteira aspira á Liberdade!
E, vós, o que fazeis, sicarios?!... Sem piedade
Clausuraes a mulher dentro de altas muralhas,
Envolvendo-a depois em funebres mortalhas!...
Roubais-lhe o coração, abris-lhe a sepultura
Em vida, cruelmente e fria, prematura!...
Assim o ordena Deus—o Deus de eterna gloria?...
Mas... voltemos atraz, á minha triste historia.

D. Raymundo

Que horrôr, meu Deus, que horrôr!

Zé Povinho (continuando)

A cáfila proterva,
N'uma semana só, os meus irmãos enerva
Co'a sua prégação nojenta e viperina
Que tudo póde ser, mas nunca sã doutrina!
E o tal terror foi nos simples derramado
Que o campo feneceu... tornou-se quêdo o arado.
E ella, a minha Noiva, anjo dos meus anhelos,
Inda hoje ahi a vejo,, hirsurtos os cabellos,
Pallida como um cyrio, a infeliz Esther,
Co'o espirito na tréva as ruas percorrer
Murmurando, incoherente, phrases, orações!...
Assim despedaçaram, oh Christo, os vendilhões
O porvir que sonhei, nas epocas d'outr'ora,
Quando Ella junto a mim sorrindo, estrada em fóra,
Colhia a madre-silva em flôr da balsa agreste
Que, mal desponta abril, de galas se reveste!
Agora, em pranto e lucto o coração me geme!
Sou náu que sobre o mar navega sem ter leme,
A' mercê da corrente, em busca da bonança...
Sinto inflamar-me o peito a sêde de vingança,
Esse prazer de Olympo e que aos mortaes consóla!
Maldita sejas tu, oh tribu de Loyola,
Em guerra brade unido o povo portuguez!...

Scena 3.ª

Os mesmos e a Historia

Historia (entrando)

Desde o fidalgo illustre ao humilde camponez!

Zé Povinho (descobrindo-se)

A Historia!... Eu te saúdo, ensinamento e guia!

D. Raymundo (indo a fugir)

Phantasma, donde vens, que Lúcifer envia?!

Frei José (idem)

Cega-me aquelle olhar!... o seu fulgor me opprime.

Historia

Ficae, villões, ficae!... A fuga não redime!
Féras em podridão, oh social gangrêna,
Aonde fôrdes irei impavida e serena,
Que em toda a parte imperam o meu poder o sceptro
A perseguir-vos, sim, qual sombra, qual espectro!

(A Frei José)

Ah, não me evitam, não, da Egreja os bons ministros!
Só me odeiam a traição e os perfidos, sinistros
Servos do Santo officio, *o tribunal tyrano,*
Que em nome de um principio, excelso, sobrehumano,
As pyras ateiou, e, escravisando os reis,
Matou a Liberdade, espesinhou as Leis!...
Só me detesta a odienta, a trefega ralé,
Que, a fogo lento e cruel, a tratos de polé,
Affligiu, torturou a inteira Humanidade
E tentou da Razão vencer a Majestade
Com a lata sententia, o index *infame*
Contra o qual ainda hoje, a Consciencia brame!...
Humildes ante a força e co'os debeis audazes
O que vos deve o mundo, a ti, a teus sequazes?
Que divisa foi vossa, e é ainda, em todo o Globo?
A mentira, o assassinio, o incesto, a astucia, o roubo!
O Papa Paulo IV e, em França, Carlos IX,
Que tingiram de sangue o solio e o fragil throno;
Leão, vendendo a bulla, e Tetsel nas praças,
Junto da Cruz, trocando, a ouro, o ceu e as graças,
Eis de Roma, a corrupta, os servidores tafúes
Que, entre outros, polluiram a Egreja de Jesus!...

(A D. Raymundo)

E tu, porque essa face occultas criminosa,
Oh, velho repellente e abjecta raposa?
O nobre, que terçou a espada em rija lucta,
A' Patria dando o sangue, a minha voz escuta,
Altivo, sem ter medo ou sombra de um receio,
Procura-me onde estou, com sacrosanto anceio,
Que a Historia é pr'os heroes o premio, o galardão,
Como p'ra ti eu sou, traidor, a punição!...
Mas... ide, sim!... Fugi da luz do meu olhar,

Indicando Zé Povinho)

E este leão temei, que um dia ha-de quebrar
A algema que lhe prende o pulso e o forte braço!...

(D. Raymundo e Frei José saem)

Zé Povinho

Por essa Aurora aspiro e a busco sem cansaço!

Historia

Espera no Porvir!... Tem fé!... Virá o dia,
Em que ao culto mundo a tua hegemonia
Has de mostrar, oh Povo, entre hymnos de victoria!

(A figura da Historia desaparece)

Zé Povinho

Ah, como te bemdigo, e me dás alma, Historia! (sae)

phone para nada serve visto que, quem desejar conversar com qualquer pessoa tem, primeiro, de dar um telegramma a chamar essa pessoa.

== Tem causado aqui verdadeira indignação os factos occorridos no Brazil, commentando-se asperamente o procedimento indigno e vil d'esses portuguezes degenerados que fóra e dentro do seu paiz procuram desconceituar e apoucar esse acto heroico e sublime de 5 d'Outubro que redimiu para sempre a patria portugueza, escorraçando do seu seio uma monarchia mentecapta e perdularia que nos aviltava perante o mundo inteiro.

A Republica nada tem a temer de esses vis conspiradores, á mistura com *escrocs*, bem o sabemos; mas indigna ver essa escoria da sociedade fazer propaganda de ideas passadas e que a revolução d'Outubro para sempre sepultou na cova aberta a todos os prediaes e quejandos.

== Tem chovido por aqui torrencialmente, mas n'estes ultimos dias tem soprado um vento já de cacimbo.

== Devem seguir para a metropole pelo vapor *Lusitania* os nossos presados amigos e correligionarios, srs. dr. Annibal Leitão e Antonio Henriques, este, assignante enthusiasta do nosso intrepido *Democrata*.

Boa viagem e que gosem muito por lá é o nosso maior desejo.

Accacio Simões.

Pinheiro, 28 de maio

Esteve aqui, no sabbado, vespera de eleições, o administrador de Albergaria, nosso amigo, dr. José Nogueira Lemos, que veio prevenir alguns republicanos de que o dr. Eduardo Ferreira d'Oliveira propunha a sua candidatura pelo circulo d'Oliveira d'Azemeis, disputando a minoria. A' ultima hora, por communicação do Directorio e por intermedio do sr. governador civil do districto é que a auctoridade concelhia tomou conhecimento d'este facto. O acto eleitoral effectuou-se, como estava designado, na escola primaria d'este logar.

Constituida a meza, foi escolhido para presidente o nosso amigo Francisco Correia de Sá e Mello e escrutinador, Manuel Maria Amador.

Entraram na urna 600 listas, pertencendo 400 ao dr. Eduardo Ferreira e 200 aos outros dois candidatos, dr. José Maria Barbosa de Magalhães e dr. Marques da Costa.

A differença havida provém de que muitas listas apuradas continham o nome d'um só candidato.

O acto decorreu bem, dando-se apenas um leve incidente que foi de prompto sanado.

== Falleceu a semana passada, victimado pela terrivel tuberculose, o capitão Silva, casado, natural de Villa Real, deixando um filho menor. Pezames á familia enlutada.

C.

Cacia, 1

Activam-se os preparativos para a festividade do Espirito Santo, que no proximo domingo tem logar n'esta freguezia, tendo chegado já alguns dos nossos conterraneos empregados ou estabelecidos em Lisboa.

== Effectuou-se o registo do nascimento d'um filhinho do sr. João Ferreira d'Andrade que recebeu o nome de Manuel.

Muitas venturas.

== Por ter sido supprimida a assembleia de Esgueira onde iam votar os povos de Cacia e logares circunvisinhos e ser bastante longe aquella em que foi incluida esta freguezia, Eixo, apenas 7 dos eleitores d'aqui se apresentaram na referida assembleia, o que quer dizer que se de futuro Cacia não fôr attendida no pedido que já fez para que n'ella seja estabelecida uma assembleia eleitoral nem mesmo esses 7 cidadãos se occuparão a sahir de suas casas.

O que, aliás, achamos justissimo.

== O conceituado cortador de Aveiro, sr. Constantino Moreira, abriu aqui um talho, proximo ao apeadeiro, para venda de carnes verdes, de vacca e carneiro, sem alteração dos preços por que corre nas praças d'essa cidade e Estarreja.

Os cacienses teem, pois, carne fresca todas as terças-feiras e sabbados, que são os dias da semana em que o novo talho se acha aberto.

Bem bom.

== A noticia de ter sido eleito, por Oliveira d'Azemeis, deputado ás Constituintes, o nosso correligionario, dr. Marques da Costa, foi recebida em toda esta freguezia com bastante satisfação attendendo á sympathia que todos lhe tributamos e prestigio de que gosa.

Receba s. ex.ª os nossos parabens.

== Estão n'esta localidade os srs. Florindo Nunes Freire, que regressou do Brazil e Manoel Ferreira, honrado industrial em Lisboa, que aqui veio vêr se encontra alivios á doença de que foi acommettido.

C.

Alquerubim, 29 de maio

Na assembleia eleitoral do logar de Pinheiro, composta das freguezias de S. João de Loure e Alquerubim, foram eleitos para deputados os seguintes cidadãos: Eduardo Ferreiru d'Oliveira, medico, com seis centos votos; José Maria de Vilhena Barbosa de Magalhães, advogado, com duzentos votos.

== A commissão parochial d'esta freguezia já recebeu a planta e orçamento para a reparação da egreja matriz. O orçamento é na importancia de nove contos de réis. E para vedação e embellezamento do adro, segundo o orçamento de peritos, é a despeza na importancia de 446$210 réis.

== Diz-se que vae ser vendido o hospital d'esta freguezia, o qual se presta para uma fabrica.

C.

Castello de Paiva, 28 de Maio

Foi muito bem recebida pela maior parte de paivenses a visita do chefe do districto.

== Temos mandado para *O Democrata* algumas correspondencias, que não vieram publicadas. A occasião não é propria para averiguações e dizermos da nossa justiça, emquanto a coisas da terra. Fal-o-hemos, porém, mais tarde, em qualquer jornal, e de forma que não causemos os mais pequenos embaraços aos interesses e bem estar do nosso paiz.

Por agora, limitar-nos-hemos a perguntar á nossa commissão municipal administrativa se ainda haverá *demora* no abaixamento do preço das carnes, como tem succedido em varios pontos do paiz...

C.

Em **Vagos** vende-se **O Democrata** na *Mercearia Trindade*, onde tambem se encontram postaes com miniaturas de alguns n.os

Ultima hora

Augusta Freire escripturada para o theatro Appollo, de Lisboa.

Propositadamente, veio hontem a Aveiro fechar contrato com a nossa apreciavel atriz amadora, Augusta Freire, o sr. Eduardo Schwalback Lucci, conhecido auctor dramatico, que na futura epocha theatral a fará debutar no theatro Appollo.

Augusta Freire tenciona, antes de partir, deliciar-nos com um espectaculo no Theatro Aveirense com que se despedirá dos seus patricios e do grupo *Tricanas e Gallitos* de que, por largo tempo, fez parte.

* * *

A proposito, transcrevemos do nosso collega *Democracia do Norte* que ha dias começou a publicar-se em Vianna do Castello sob a intelligente direcção do nosso presadissimo amigo, padre João d'Assumpção P. Vianna, as seguintes encomiasticas palavras dirigidas a Augusta Freire pelas quaes se vê que no coração do nosso querido padre João, que os excursionistas aveirenses de 1910 estimam como um dos seus melhores amigos, ainda perdura viva e sentida a saudade dos dias em que as *Tricanas e Gallitos* estiveram na formosa princeza do Lima, e que muito grato nos é registar, dando d'ellas conhecimento aos nossos conterraneos:

«Todos devem conhecer a irrequieta rapariga, intelligente e vivaz que, fazendo parte das Tricanas d'Aveiro, nos enthusiasmou na linda cidade do Vouga e nos deu momentos de delicia artistica no nosso theatro Sá de Miranda.

Pois se a conhecem, devem ter, como nós, a satisfação de saber que a graciosa actriz amadora, despontando para a arte com todos os previlegios de uma espiritualisação superior, foi convidada por um dos nossos primeiros emprezarios dramaticos para trabalhar n'um dos melhores theatros da capital.

A Augusta, a *Augustinha* de Aveiro, como ficou conhecida entre nós, e cuja graça natural e a gentileza nos prendeu desde que a vimos pela primeira vez, vae radiosamente figurar entre o elenco d'uma das melhores companhias de operetta portugueza.

Deu-nos esta boa nova a revista theatral das *Novidades*, que ao talento da sympathica tricana dedica palavras de inteira justiça.

A arte portugueza de representar vae ter mais uma figura, que hade resaltar pela intensidade do seu previlegiado temperamento artistico.

Felicitações».

O Democrata—vende-se em Aveiro, no kiosque da Praça Luiz Cypriano.

A todos os nossos assignantes rogamos o favor de nos avisarem sempre que mudem de residencia e bem assim de fazerem acompanhar todas as suas reclamações do n.º da cinta do jornal.

Annuncios

Prevenção

Joaquim Vieira, residente na Gafanha, faz publico que d'ora ávante não se responsabilisa por quaesquer dividas contrahidas por seu filho João Vieira, ainda mesmo que este se apresente com qualquer bilhete, avisando d'isso, portanto, os que com elle tiverem negocios.

Gafanha, 22 de Maio de 1911.

C.

VENDE-SE metade da Ilha de Palha Canna que foi pertença do fallecido Luiz Quinta.

Para tratar na Quintan do Loureiro, freguezia de Cacia, com João Affonso Fernandes.

PROFESSOR

de piano, canto, violino e violoncello

Competentemente habilitado lecciona piano, pelos cursos dos Conservatorios de Paris e Leipzig; canto pelo curso do conservatorio de Milão; violino e violoncello, pelos cursos do Conservatorio de Leipzig.

Informa-se n'esta redacção.

COLLEGIO MODERNO

Praça Marquez de Pombal

AVEIRO

A direcção d'este collegio, montado nas melhores e mais modernas condições pedagogicas, de hygiene e de conforto, para o que possue pessoal habilitado e casa no ponto mais salubre da cidade, recebe todas as meninas que procurem casa de educação e ensino, garantindo-lhes a melhor installação e as melhores condições de aproveitamento.

Photographia CARVALHO

Rua do Passeio Alegre, 27 e 29

ESPINHO

RETRATOS A **500 réis** A DUZIA

AMPLIAÇÕES INALTERAVEIS A **2$000 réis**

Execução dos mais modernos trabalhos photographicos. Retratos coloridos a oleo, aguarella e pastel, sobre porcellana e marfim, o que ha de mais moderno e artistico.

Retratos em esmalte, miniaturas para medalhas, perfeitas e inalteraveis.

Effeitos de luz, transformação de vestidos e penteados, etc., etc.

Officina mechanica de cartonagem photographica modelar.

Reproducções de qualquer retrato por mais deteriorado que seja o seu estado.

Filial em Aveiro

RUA DO GRAVITO 68

Editos de 30 dias

2.ª PUBLICAÇÃO

No juizo de Direito da comarca d'Aveiro e cartorio do escrivão do quinto officio, que este subscreve, se processam e correm seus termos uns autos de acção ordinaria de investigação de maternidade illegitima em que Maria Rozaria, solteira, maior, vendedora ambulante de peixe, residente no logar de São João de Loure, comarca d'Albergaria-a-Velha, depois de ter obtido pelos meios legaes o beneficio da Assistencia Judiciaria, allega contra o Ministerio Publico e quaesquer interessados incertos, que é filha illegitima da fallecida Joanna Augusta d'Oliveira, solteira, de 78 annos, dona de casa, moradora que foi na rua de Jesus, d'esta cidade d'Aveiro, e como tal lhe deve succeder em todos os seus direitos e obrigações. E, em virtude de despacho proferido nos autos, correm editos de trinta dias, a contar do segundo e ultimo annuncio, a citar quaesquer interessados incertos que se julguem com direito aos bens da referida fallecida, Joanna Augusta de Oliveira, para assistirem a todos os termos da mencionada acção até final e para na segunda audiencia d'este juizo posterior ao praso dos editos verem accusar-se-lhes a citação.

Declara-se para os devidos effeitos que as audiencias n'este juizo, se fazem todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo estes feriados, e sempre ás dez horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, sito na Praça da Republica d'esta cidade d'Aveiro.

Aveiro, 10 de Maio de 1911.

O Juiz de Direito

Ferreira Dias

O escrivão do 5.º officio

Julio Homem de Carvalho Christo

LOTERIA
DA
Santa Casa da Misericordia de Lisboa

40:000$000 RÉIS

Extracção a 7 de junho de 1911

Bilhetes a 20$000 réis
Vigesimos a 1$000 réis

A thesouraria da Santa Casa incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes ou vigesimos, logo que seja recebida a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesoureiro, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou ou tros valores de prompta cobrança.

A quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros desconta-se 3 °/o de commissão.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 2 de maio de 1911

O Thesoureiro,

L. A. de Avellar Telles.

AGUAS DE VIDAGO

Vendem-se no armazem de Reis & Filho, no Largo do Rocio, d'esta cidade.

PREÇOS

Da fonte de Campilho—cada garrafa de 1/4 de litro	70
Por duzia	65
Por caixa de 110 garrafas	60
Cada garrafa de 1 litro	160
Da fonte de Sabroso—cada garrafa de 1/4 de litro	60
Por duzia	55
Por caixa de 110 garrafas	50
Cada garrafa de 8 decilitros	120
Por duzia	110

Estes preços são o custo do liquido

Para revender tem abatimento.

Biblioteca de Educação Nacional

Director—*Agostinho Fortes*

OBRAS D'ESTA BIBLIOTHECA JÁ PUBLICADAS

I—Sociologia, *por G. Palante* (2.ª edição) 1 vol.
II e III—As Mentiras Convencionaes, *por Nordau*, 2 vol.
IV—A Psicologia das Multidões, *por Le Bon*, (2.ª edição) 1 vol.
V—O Futuro da raça branca, *por Novicow*, 1 vol.
VI—Habitantes dos outros mundos, *por Flammarion* 1 vol.
VII—Christo nunca existiu, *E. Bossi*, (2.ª edição) 1 vol.
VIII—O que é o Socialismo, *por Georges Renard*, 1 vol.
IX—Economia Politica, *Stantey Jevons*, 1 vol.
X—O Anarchismo, *pelo Dr. Elizbacher*, 1 vol.
XI—A Emancipação da Mulher, *por J. Novicow*, 1 vol.
XII—A Riqueza e Felicidad, *por Adolphe Coste*. A Lucta pela existeencia *por J. Lanessan*. em 1 vol.
XIII—A Critica scientifica, *por Emilio Hennequin*, 1 vol.
XIV—Educação e Hereditaridade, *por M. Guyau*, 1 vol.
XV—Prisões, Policia e Castigos, *por E. Carpenter*, 1 vol.

No prelo:

Leis psicologicas da evolução dos povos, *por Le Bon*, 1 vol.

Volume brochado 200 rs.
Cartonado em percalina 300 rs.

Remette-se para as provincias, Colonias e Brazil, pedidos á

Séde da Empreza: Typographia

DE

Francisco Luiz Gonçalves

80, Rua do Alecrim, 82—Lisboa.

Em Aveiro:

Livraria Universal e Bernardo Torres

Pharmacia Ribeiro

DEPOSITO DE DIVERSOS PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

Aguas mineraes, naturaes do paiz e estrangeiro.

Fundas, Pessarios, Algalias, Mamadeiras, Suspensorios, Seringas de vidro e de metal, Borrachas, Insufladores, Bombas para tirar leite, artigos de pensos, sabonetes medicinaes, etc., etc.

Especialidades pharmaceuticas, nacionaes e estrangeiras, e muitos outros artigos com applicação medica e cirurgica.

Aviamento de receituario feito com o maior escrupulo e promptidão a qualquer hora do dia ou da noite.

Unica pharmacia onde se prepara o verdadeiro remedio contra a ictericia, de tão maravilhosos effeitos.

Rua Direita—AVEIRO

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER

A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER É A

SINGER "66"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo

Succursal em AVEIRO

AVENIDA BENTO DE MOURA

OFFICINA DE SERRALHARIA MECHANICA

E

Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de forja

—DE—

Ricardo Mendes da Costa

Successor de **Domingos L. Valente de Almeida**

RUA DA CORREDOURA

AVEIRO

N'esta officina fabricam-se com toda a perfeição fechaduras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande quantidade em deposito para vender por junto.

Grande sortido de ferragens para construcções, ferramentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de Flandres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro galvanisado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc., etc.

Vendas por junto e a retalho

Agente da Sociedade de Saneamento Aseptico de Lisboa

Deluidores septicos automaticos, esterilisadores e filtros biologicos das agua